

A VOZ de MELGASO

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração interinas Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e Imprensa da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga»
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO - XIX - N.º 328

Melgaço 1 de Maio 1965

Ainda a estrada de Parada e Gave

O Snr. Ministro das Obras Públicas

O Snr. Presidente da Câmara

Duas freguesias, as únicas! Que falta?

O Governo é «Pessoa de Bem».

Voltamos ao problema da estrada de Parada e Gave. É um problema doloroso, para quem quer ver o progresso da nossa terra e dos Serviços Florestais.

Nós podemos falar. Melgaço, foi das poucas terras que pres- tou pública homenagem a dois altos funcionários dos Serviços aos Srs. Eng.º Machado e Costa, no salão nobre da Câmara, por- que souberam congraçar os tra- balhos dos Serviços com o pro- gresso da nossa terra. E isto num tempo difícil. — corria pa- ra aí o romance «Quando os lo- bos uivam», a opinião do país, em grande parte, era hostil aos Serviços. No entanto Melgaço compreendeu e agradeceu. Não eram então muitos os amigos dos Serviços.

Mas esta demora na constru- ção da estrada de Parada e Gave é demais.

Foram os trabalhos devidamente estudados, foram aprova- dos, foi prometido que se fariam e nunca mais se chega ao desen- cando do começo das obras. Que anda por aqui? — Que mistério oculto anda por aqui?

Tem sido incansável o sr. Pre- sidente da Câmara nos seus bons officios, pedindo a uns e a outros mais: a pedido do Sr. Pre- sidente da Câmara, o Sr. Minis- tro das Obras Públicas tem, da mesma maneira, estado conno- sco dentro do possível, interes- sando-se por esta obra...

A principio dizia-se que os Serviços estavam à espera de madeira que viria doutro lado, possivelmente, do Gerez, para a construção da ponte. Os dois anos, de que se falava já passa- ram e surge agora um entrave, a ser verdade, é que ninguém consegue 70 homens, para os trabalhos.

Mas porque se não põem a a concurso estas obras, exacta- mente como se faz no ministé- rio das Obras Públicas e Câma- ras?

E porque se não paga conveni- entemente, como fazem os

particulares, para se terem os homens que fazem falta?

Os Serviços Florestais são dos que mais precisam do Povo. Foi ele que ficou sem os seus baldios, numa hora em que o pro- blema puêra ser delicado! (Nunca é demais encarecer a di- plomacia desse grande técnico e Homem Público, o Sr. Eng. Augusto Machado!) Sendo um grande técnico, foi um grande político.

É ele o Povo que paga para os serviços; é ele que tem de acudir quando mão criminosos (e já se diz que dantes não havia tantos incêndios) lança fogo à floresta.

Repetimos: — não sabemos se em alguns departamentos do Es- tado há o predomínio, a preocu- pação exagerada do «técnico» so- bre o social, o político o econó- mico. Mas quando o Povo é cha- mado para ser ouvido como su- cede nos períodos eleitorais é preciso atendê-lo, escutá-lo e, dentro do possível, ajudá-lo.

Sinceramente. Temos a me- lhor consideração pelos distin- tos técnicos dos Serviços, onde, desde os mais altos cargos, con- tamos com grandes amizades.

Tem sido grande, muito gran- de a sua obra. Mas que falta pa-

(Continua na 3.ª pág.)

Boas-Festas

Enviou-no-las o sr. António Augusto Gonçalves Ribeiro. Gratos pela gentileza.

Serviços do Hospital

Consultas, 290; curativos, 294; injeções, 453; P. cirurgia, 31; g. cirurgia, 1; diatermia, 25; aná- lises, 13; radiografias, 3; radios- copias, 8; entradas, 32; saídas, 26; bebês, 13. A ambulância foi uma vez a Braga.

Hospital e Lar de São José

O Sr. Manuel de Castro, do Cruzeiro, freguesia de Penso, tão dedicado ao bem-fazer, sabe

repartir os primores da sua alma pelos pobres. E assim na sua terra natal, não esquece a car- tina, para onde todos os anos dá avultada soma de dinheiro a fim de sustentar as crian- ças pobres. E há dias quis trazer o foliar para os nossos doen- tinhos e pobres do hospital e Lar de São José, mandando-nos a avultada quantia de dois mil escudos.

Aa querido Amigo, que nos Estados Unidos viveu grande parte da sua vida e tanto ama os pobrezinhos da sua terra na- tal, os nossos agradecemos. E que Deus lhe pague.

Também no passado domingo nhora nos mandou 1.000 francos para o Lar de São José. São poemas da nossa terra estes ca- rinhos para com as nossas Cas- sas de Caridade. A todos, muito obrigado.

(Continua na 3.ª página)

MELGACENSE!...

É' nos próximos dias 27, 28, 29 e 30 de Maio, que se realizam na Vila de Melgaço, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Orada, Pa- droeira do Concelho.

Não esqueças o teu óbulo, pois este ano, as festas revestem-se dum brilhantismo e carácter magestoso e todas as esmolas são poucas para custearem as des- pesas que são enormes.

Não te esqueças de que és Melgacense e debes contribuir para as festas da tua terra.

A Comissão te agradecerá.

NO PESO

No passado dia 17, realizou-se na capela da Família Ran- nhada do Peso, o casamento da menina Florinda Domingues Ranhada com o distinto estudante de engenharia, sr. José António Franco Urceira, de Lisboa.

Presidiu o sr. Prior de Paderne e a capela estava um primor, na frescura das suas toalhas, das suas rendas e flo- res. No coro, um organista, vindo expressamente de fora, que, durante o acto, enlevou toda a numerosa assistência.

Presentes, as Famílias Urceira, esta acompanhada de várias dezenas de amigos que expressamente vieram de Lisboa, associar-se à alegria do jovem estudante e sua noiva e toda a ilustre Família Ranhada, com muitos amigos e con- vidados.

(Continua na 3.ª página)



Casamento na Capela Ranhada, do Peso

DA VILA

Bodas de Prata — Esteve em festa no passado dia 15 o Lar do nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. João de Barros Durães, digno Director Técnico e Proprietário da Farmácia Durães, desta vila, e de sua Esposa Sr.a D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães, Professora Oficial, pois nesse dia celebraram as suas «Bodas de Prata» de casados.

Ao simpático casal, desejamos que neste mesmo ambiente de felicidade e festivo, venham a comemorar as suas bodas de ouro. Os nossos cumprimentos e votos de prosperidades.

Venham até cá! — E' com prazer que diariamente lemos nos jornais a acção de repressão que as brigadas de fiscalização, estão a levar a cabo em diversos mercados do país.

Bem hajam, senhores! E se puderem vir até Melgaço, creiam que muito gratos lhe ficarão todos os Melgacenses, em especial os que não são «franceses», porque estes dum modo geral, não reparam a preços...

No Salão de Festas do Café Estrela — Englobada nas festas do aniversário da abertura do magestoso Café Estrela, desta vila, teve lugar no salão de festas do mesmo, na noite de 18 de Abril, uma interessante reunião elegante, onde estavam representadas as principais classes do Distrito, que decorreu numa franca alegria. A brilhou esta noite de festa a notável e artística Orquestra Brasil de Pontevedra, Espanha, composta de 11 professores, sendo seu director o maestro Higinio, e actuando como vocalistas o pequeno artista com 12 anos de idade João Francisco, que tem actuado nas principais emissoras de Espanha, e também o conhecido vocalista luso, que muito agradou com o seu género moderno e cubano. Foi uma festa em cheio e todos os artistas agradaram plenamente, sendo todos muito aplaudidos.

Os nossos parabéns ao proprietário do Café Estrela. **Baptizado** — No passado dia 18, foi baptizado na Igreja Matriz desta vila, um menino a quem foi posto o nome de Jaime Gregório, filho do nosso amigo sr. João Caetano Gonçalves, conceituado comerciante e industrial na cidade de Caracas, Venezuela, e da sr.a D. Maria Estela Esteves Gonçalves. Foram padrinhos os tios do neófito, sr. Manuel José Esteves, benquisto comerciante desta vila, e sua Esposa sr.a D. Idalina Esteves.

Pelo Tribunal da Comarca — Pelo sr. Dr. Romeu de Sousa, Meretíssimo Juiz de Direito substituto, foi conferida a posse do cargo de escrivão de 2.a classe do Tribunal desta comarca, no passado dia 13, ao sr. Manuel Campos Soares, natural de Oliveira de Frades e que é pela primeira vez investido no cargo que vai exercer. Ao novo funcionário, desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

Futebol — No campo de jogos do Monte de Prado, realizou-se no passado dia 12, um desafio de futebol entre as equipas desta vila, do Externato Liceal de Melgaço, e o Misto Académico Melgacense, ficando vencedora a equipa do Externato por 6-5. A arbitragem foi do sr. Germano Gonçalves. As equipas alinharam da seguinte forma:

Externato Liceal: Narciso, Lemos, Jaime e Marinho; Luis e Fernando; Domingues, Eduardo, Nascimento, Abílio e Quim.

Misto Académico: Gonçalves, Alcindo, Reinales e Mané; Jorge e Zé Alberto; Carlos, Seixo, Teixeira, Henrique e Novoa.

Conterrâneos que nos visitam — De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os sr.s Manuel Barbosa da Rocha, escrivão de 1.a classe do 5.º juízo civil do Porto; António Augusto Pires, agente técnico de Engenharia, no Porto; Júlio Pires, estudante do 4.º ano da faculdade de Economia da Universidade do Porto; Dr. Orlando Guedes da Costa, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, residentes em Coimbra; Dr. Alípio Gonçalves, digno Notário em Carrazedo de Ansiães, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, digna Professora Oficial na

Penso, 26

Passou o dia da Visita Pascal, tendo decorrido tudo muito bem nesta freguesia.

—No dia 20 fez-se a costumada festa em honra de Nossa Senhora da Cabeça. Tudo correu o melhor possível e como nos anos anteriores. A missa começou às 11 horas, acolitada por 5 sacerdotes, fazendo a coral a afamada banda de Música de Riba de Mouro. Ao Evangelho foi para o púlpito um orador sagrado que muito agradou.

Chegadas — Chegou a esta freguesia acompanhado por sua família o sr. Dr. Vilarinho.

—Partiram para França os srs. Maximino Domingues, Henrique Rodrigues, António Rodrigues.

—Chegaram de França os srs. Cândido Rodrigues e Cesário Durães.

O tempo — Vai muito bom, dando muita alegria a toda a gente.

—O sr. Custódio Rodrigues há bastantes dias que se encontra doente, mas com assistência médica vai muito melhor. —C.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39

Telef., 755 MAGA-PORTO — End. Teleg., MAGA

Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

«S. BENTO»	Rua das Flores, 332	Telef. 21861
	P. Almeida Garrete, 6	
«BONFIM»	Rua Fernandes Tomás	Telef. 28241
	(Edifício Ouro)	

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCARIAS DO PAIS

mesma localidade; Manuel Contente de Sousa, funcionário Superior da C. P. no Entroncamento, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria Ribeiro Lima Contente de Sousa; Tenente Oscar da Rocha Lima, em serviço no Regimento de Lanceiros 2, em Lisboa, acompanhado de sua esposa; Armando Lopes, comerciante no Porto, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Maria de Lurdes Lourenço Lopes e filhos; Dr. José Bartolomeu Rodrigues, digno Conservador do Registro Civil e Predial em Baião; José Augusto da Cunha Esteves, aspirante de Finanças em Oliveira de Azeméis; Fernando Lucena, aspirante oficial na Escola Prática de Infantaria em Mafra; João Lucena, aluno do 4.º ano de Engenharia da Universidade de Lisboa.

Aniversários natalícios — No passado dia 21, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, digno funcionário da Câmara Municipal deste concelho. Que esta data se repita por muitos anos.

—Também no passado dia 26, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Constantino Gonçalves da Silva, guarda-livros da Empresa Auto-Viação Melgaço, L.da. Que se repita esta data por longos anos.

Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta
vila

Gri... Gri... Gri...

É VERDADE, E NÃO É
VERDADE

É verdade que um dos meus bons amigos que, há poucos dias tive o prazer de cumprimentar, me disse que eu me havia esquecido da Rainha da Paz, mas não é verdade, de facto, eu me tinha esquecido d'ela, pois há anos que me lembro ao deitar e levantar da cama, de noite, quando acordo, e, de tarde, quando diariamente passo, duas vezes, junto à igreja onde fui baptizado. E lembro-me por gratidão, pois muitas vezes se tem dignado atender as minhas súplicas.

Mas, se esta secção parece ter dado entrada ao esquecimento, é porque estava à espera de que o Rev. Sr. Padre Justino Domingues nos fosse dizendo qual o dia da peregrinação à Tenreira, não com grande preocupação de preparar o farnel, pois sei que, nesse dia, lá estarão, pelo menos, os três toldeiros com bolos de bacalhau, costeletas e filetes de pescada, latas de conserva e vinho escolhido a capricho, pois costumam colocar-se, a poucos passos de distância, e toda a gente sabe que melhor negócio fará quem melhor artigo apresentar, mas para mandar, a tempo, deitar meias solas nos meus sapatos, para nesse dia, subir ao alto da Tenreira.

Mas o Rev. Sr. Abade da Vila que anda tão calado, é porque certamente a peregrinação fica adiada por querer pregar-nos a partida de, em vez de subirmos aquele caminho tão ingreme, poderemos subir mais comodamente pela estrada já aberta. Pois seja, Sr. P.e Justino!

Pregue-nos essa partida, e pode contar com a presença do

GRILLO

Gralha — No último número, segunda página, onde se lê: «Fim do mês, pois é necessário» devia estar: Fim do mês, pois é mensário.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudo*

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * EL-

VAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

NO PESO

(Continuação da 1.ª pág.)

Não pôde celebrar-se a santa missa, por ser dia de sábado, da Semana Maior, mas a cerimónia religiosa revestiu-se, como era de esperar, duma interioridade solenidade impressionante.

O Sr. Prior dirigiu aos noivos tocantes palavras de saudação, por serem convidados pelo Senhor, à fundação dum lar que, estava certo disso, ia ser um lar de Deus. Que fossem pela vida fora muito felizes, numa grande e larga primavera de flores e alegria.

Pela sacristia passaram depois os numerosos convidados, que foram para saudar e cumprimentar os noivos e Famílias.

Fizeram-se as fotografias do estilo e todos se dirigiram para o Hotel Ranhada, onde foi servido um grande almoço, a mais de 150 pessoas primorosamente confeccionado e servido, como aliás é já da tradição da Casa. Na altura própria, o Sr. Prior de Paderne saudou novamente os noivos, as suas famílias, os pais do noivo, que alia via pela primeira vez, mas que já se podiam considerar da família melgacense, de tal maneira todos com eles simpatizaram e teve palavras de muito apreço para a Família Ranhada, que pelos seus primorosos dotes era devidamente considerada por todos. E lembrou que a Igreja, na nossa terra, deve muito à ilustre Família Ranhada, pelo muito que a tem ajudado, sobretudo em horas recuadas, muito difíceis.

O Sr. Padre Barros, ilustre Reitor da Capela Ranhada, do Peso, disse que não podia deixar de dizer duas palavras à bondosa Família da noiva, pois a esta fora ele que a preparara para a 1.ª comunhão. Saudou o noivo e todas as Famílias e levantou a sua taça pelas felicidades dos noivos.

E era já tarde, quando acabou o almoço. As famílias começaram a retirada, umas para mais longe, outras até Monção, donde vieram no dia seguinte novamente até ao Peso. Os noivos foram em viagem de núpcias pelo país, fixando a sua residência em Lisboa. O Pai do noivo, Sr. José Gonçalves Urceira, teve um gesto que muito nos apraz lembrar: — entregou ao Sr. Prior uma avultada esmola, para ser distribuída pelos pobres da freguesia.

Foram padrinhos de casamento os pais dos noivos: — Senhores D. Isabel Domingues Ranhada e Mário Bento Ranhada e D. Maria Helena Franco Urceira e José Gonçalves Urceira, estes de Lisboa.

Daqui saudamos os felizes noivos e suas Ex.mas Famílias, pela brilhante festa realizada no Peso e pedimos ao Senhor cubra todos de bênçãos e de felicidades.

ILÍDIO PINHEIRO, DE PRADO, põe à venda o seu MONTE situado em Chão da Mó. Tem as seguintes confrontações: ao norte e nascente, com Manuel Geraldês da Carreira, ao sul com o monte baldio, e ao poente com família de Manuel Gonçalves, Guarda-Rios.

CARREIRAS MELGAÇO-PARIS

SAIDAS DE MELGAÇO AS QUINTAS-FEIRAS
SAIDAS DE PARIS AS SEGUNDAS, TERÇAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PARA INFORMAÇÕES:

MELGAÇO: João Hilário Gonçalves — Telef. 42308
ARCOS DE VALDEVEZ: Garagem Salvador
Telefone: 45116

PARIS: Monecy Hotel — 65 Rue Blanch — Paris 9e
Telefone 8220 e 8221 Trinite

VENDEM-SE

GRANDE PRÉDIO, na Praça da República, desta vila, com rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andar, com frentes para a mesma Praça, em ótimo estado de conservação e baixos próprios para comércio.
UMA QUINTA, na Assadura, também desta vila, com casa de enorxada, alboio, espigueiro, tudo aramado a ferro.

Recebem-se ofertas.

Tratar com Teodorico Fernandes

Corções — Rouças — Melgaço

De Prado

Visita Pascal—Como nos anos anteriores, houve visita Pascal, tendo percorrido todos os lares da freguesia e transmitindo o ardente desejo de «festas alegres» a todos os habitantes da freguesia de Prado; tudo correu com o máximo respeito e melhor ordem. Além dos que cá residem vimos os srs. professores José de Sousa Lobato e Alcindo Alves Esteves, sendo o primeiro da Escola Técnica das Caldas da Rainha e o segundo em Braga; a menina Leonor Solheiro dedicada aluna da Escola Normal de Viana do Castelo e as meninas Ilda Alves Esteves e Olinda Esteves dedicadas alunas da Escola Normal de Braga; professores e alunas vieram no uso de férias, passar alguns dias felizes junto dos seus familiares. Fazemos ardentes desejos que tudo lhes corra à medida dos seus desejos para poderem dizer bem alto... somos de Prado... e pertencemos ao concelho de Melgaço.

De Lisboa — Veio a menina Maria Leonor Gomes e a dedicada admiradora da freguesia de Prado, menina Júlia Pires Guerreiro, filha do saudoso sr. Major Guerreiro, tendo escolhido esta freguesia para passar alguns meses todos os anos. Que nos continue a visitar são os nossos maiores desejos.

— De visita a sua família veio o sr. Júlio Trancoso, e encontra-se frequentando um curso no Corpo de Marinheiros no Alfeite.

— Depois de permanecerem algum tempo junto dos seus filhos regressaram os srs. Ilídio Pinheiro e Américo Luís Gomes.

Do Canadá — Tendo permanecido mais de dez anos para onde imigrou, com o fim de conseguir economias para valorizar o que herdou dos seus antepassados e conseguir melhor conforto para sua mãe, regressou para passar por cá algum tempo o nosso velho amigo sr. Manuel Dantas Soares. Que os passe com a melhor satisfação, são os nossos maiores desejos, fazendo sempre por honrar a terra que lhe serviu de berço, seguindo sempre o exemplo da família de Prado, que mesmo em terras longínquas nunca se esquecem dos seus e de dar o máximo progresso à sua linda freguesia.

Partidas — Emigrou para França o sr. Augusto Trancoso e sua esposa, com o fim de lá conseguirem trabalho para poderem vir valorizar com suas economias a terra que lhes serviu de berço. Que sejam felizes são os ardentes desejos dos habitantes de Prado que constituem uma família só.

M. S.

RODRIGO MARIA DE MOURA
Advogado
Escritório Praça da República
MELGAÇO

DE MELGAÇO

Soubemos que um nosso conterrâneo, pelo visto, dos lados do Barral, Paderne, foi contemplado com 500 contos pelo Totobola. Trata-se do sr. Augusto Marques Braga, empregado de balcão em Lisboa, que apenas com três escudos, conseguiu aquela bonita soma. Mais uma vez o totobola caiu nas mãos dum empregado modesto, que desta maneira tem possibilidades de criar riqueza e fazer outros felizes também.

Ao nosso feliz conterrâneo, um abraço de parabéns e que continue a tentar.

VISITA PASCAL — Em todas as freguesias do concelho se realizou a visita pascal e como sempre no meio da alegria possível e de muito respeito. Não foi completa a alegria, pois muitos dos pais e irmãos estão para França e naquele dia, as lágrimas dos filhinhos, das mães e irmãos bem diziam daquela falta, que ninguém pode preencher.

Em Chaviães, o sr. Padre Leal não pôde sair e quis o Senhor que voltasse novamente à cama, para tratamento, que é domorado. Foi coadjuvado pelos srs. Padres Barros e Marques, respectivamente pároco de Alvaredo e Prefeito do Seminário Maior de Braga. Ao querido Amigo, que já nos habituáramos a ver entre os colegas, nos confessos da quaresma, os nossos votos de melhoras rápidas.

PELA CAMARA — Vão ser distribuídas pelas freguesias do concelho algumas centenas de contos, a fim de, com urgência possível, se realizarem trabalhos que deverão estar prontos e ser inaugurados no próximo ano. Folgamos com a notícia e oxalá que todos os anos nos venham destas surpresas, para bem da nossa terra.

TRACTORES — A nossa terra está a modernizar-se, no que diz respeito à Lavoura, pois este ano são já muitos os lavradores que utilizam os diversos tractores que por aí trabalham. Estes vão aumentando e é possível que para o ano, tenhamos mais, o que é uma garantia de actualização da Lavoura e uma solução para a falta de braços que trabalhem.

SERVIÇOS FLORESTAIS — Parece que vão iniciar-se em breve os trabalhos para a construção da nova estrada da Bouça em direcção aos Arcos de Valdevez. Estas estradas fazem muita falta, para utilidade dos Serviços, e também do público.

UMA FABRICA — Diz-se que vai construir-se uma unidade fabril nas proximidades da vila, junto à estrada que vai para Castro Laboreiro. A entidade que tomou a si a construção dessa obra, tem o necessário bom gosto e os meios precisos para a materialização da fábrica. Oxalá vá por diante, a ver se na nossa terra damos um passo mais em frente.

MINAS EM CASTRO LABOREIRO — A firmar contrato para a compra de terrenos, estiveram há dias em Castro Laboreiro dois senhores, do Porto, que andam empenhados em extracção de minério em Castro Laboreiro. Oxalá que em breve tenhamos naquela progressiva terra essas minas, que viriam dar muita riqueza.

FESTAS DA VILA — Acompanhada do Sr. Abade da vila, deslocou-se a Braga a ilustre Comissão das Festas, para solicitar ao Senhor Arcebispo a aprovação dos programas e pedir a Sua Ex.cia Rev.ma a Sua vinda às festividades concelhias, que este ano vão atingir um brilho nunca visto aqui.

Melgacense premiado no Totobola

No último concurso do Totobola foi contemplado com 464.625\$20 o nosso conterrâneo Augusto Marques Braga, que reside em Lisboa.

Ao feliz contemplado, os nossos parabéns.

A VOZ DE MELGAÇO

Tiveram a bondade de liquidar a sua assinatura de «A Voz de Melgaço» os srs. Manuel Augusto Lopes, 1965; Júlio Celestino Coelho, de 1962 a 1965; Américo Alves, 1965; Justino Rodrigues, 1965; António Puga, idem; D. Afra Augusta Gomes Pinheiro, idem; Dr. Rodrigo Maria de Moura, 1965; Justino Domingues, de 1962 a 1965; Manuel da Rocha Passos, 1964 e 1965; Manuel Pereira, de 1961 a Junho de 1965; Tenente Fernando José Lopes, 1965; António Porfírio Rodrigues, de 1962 a 1965; Adriano Afonso, 1965; Alexandre Lopes, de 1962 a 1964; Alvaro Cardoso, de 1962 a 1964; Álvaro Gomes, 1965.

Aniversários

Fazem anos: hoje o architecto Nuno Belger Alves San-Payo; no dia 3, Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4, Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6, Justiniano Augusto Gomes, Manuel António Esteves e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 8; D. Maria de Nazaré Ranhada Pereira de Castro e D. Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro e Rui Augusto Lourenço; no dia 9, D. Lídia Belger Alves San-Payo; no dia 12, António Esteves; no dia 13, Armando Alves; no dia 14, D. Amélia Vieites de Carvalho Rodrigues, António Bento Domingues, Henrique Luís de Barros Pinheiro, o jovem Manuel José Pereira Rodrigues e a menina Maria Teresa de Castro; no dia 15, Alípio Gonçalves.

Ainda a estrada de Parada e Gave

(Continuação da 1.ª página)

ra se desencantar definitivamente esta estrada de Parada e Gave, as duas únicas freguesias do concelho que estão privadas de comunicação rodoviária com o país?

E isto, depois de os estudos estarem todos feitos e os planos devidamente aprovados!

Assim como vamos, o menos que podemos ter é uma infinita tristeza, pela lentidão de serviços que não se compadecem com demoras.

Confitemos. O Governo, na frase lapidar de Sua Ex.ªcia o Presidente do Conselho é pessoa de bem.

Padre Carlos

A seguir: Falta de cantoneiros nas estradas florestais.

Hospital e Lar de S. José

(Continuação da 1.ª página)

Também no passado domingo venderam-se 26 pinheiros da mata de Eiró para pagamento de ramadas, conforme autorização da Assembleia Geral dos Irmãos.

Picamos sem caseiro, pois o José também tem direito à vida e lá se foi, numa tarde cinzenta para França, à procura dos francos. Perdemos um bom caseiro, trabalhador, sério e humilde e vamos ver como se resolve as coisas. Certamente, terá de se ir para o arrendamento dos valados junto ao rio, pois na nossa vila há pessoas que desejam ter um quintal, para uma horta e curiosidades agrícolas. Iremos possivelmente cultivar o milho, que não é rentável e tentaremos a produção de leite e carnes. Vamos tentar.

A todos os nossos amigos, a nossa gratidão e Deus nos ajude a todos a levar esta obra como Nosso Senhor a quer. E serviço de Deus.

ROUÇAS, 26

No domingo de Páscoa foi a enterrar a Sr.ª Rita Domingues, da Vinha de Cima, veneranda velhinha, aqui muito estimada por todos.

Foi uma vida de trabalho, a sua. Foi muitas vezes a Castro Laboreiro, levar frutas, hortaliça, etc. e isto durante quase uma vida, até que cegou e teve de ir para a cama, onde o sofrimento foi bastante. Todos sentimos a sua perda e pedimos ao Senhor a tenha em bom lugar.

O Sr. Padre Albertino, digno Prior de Paderne, que quando pequenino, na vila de Castro, ia sempre visitar a Sr.ª Rita ao mercado, quis associar-se à homenagem que foi prestada à saudosa extinta, tomando parte nas preces por sua alma, officio e santa missa. A todos os nossos estimados leitores, pedimos uma prece por sua alma.

— Vindo de Lisboa, esteve entre nós, a passar uns dias de férias, acompanhado de sua estremeitada esposa, o Sr. José de Freitas, do Telheiro, a quem agradecemos o seu abraço de boas-festas e fazemos votos por que siba cá muitas vezes.

Tem estado mal de saúde o sr. António Fernandes, da Costinha, nosso estimado Presidente da Junta, a quem desejamos prontas melhoras.

— Também esteve entre nós alguns dias o Sr. José Fernandes, digno guarda-Florestal de Ribeira de Pena, que veio acompanhado de sua esposa. Agradecemos o seu abraço.

A Páscoa decorreu num ambiente de muita alegria, nada havendo de desagradável a registar. Na segunda-feira, ao terminar de visitar muito povo e algumas irmãszinhas de Eiró, vieram todos em procissão, cantando ao Senhor e rezando, até à nossa igreja, onde houve no final a bênção do Santíssimo Sacramento.

— Também aqui esteve a sr.ª D. Lurdes Fernandes, de Corções, de visita a seu pai.

— No dia 18, foi baptizado um menino, filho do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Guilherme Lopes da Silva e de sua esposa, sr.ª Aurélia da Costa, de Corções. Foram padrinhos o sr. José da Silva Lopes e Maria Alice Lopes da Silva, respectivamente, irmão e sobrinha do mesmo Guilherme.

E no dia 25, foi baptizada uma menina, filha do Sr. António Rodrigues e de sua esposa, sr.ª Maria Fernandes, da Eira. Foram padrinhos o sr. José Augusto Cardoso Reimão, digno guarda-florestal e sua esposa, sr.ª Esperança Rosa Rodrigues, de Lamas do Mouro.

Mães e filhinhos todos bem. Aos recém-baptizados, uma vida cheia de venturas e o Céu.

BOA LEITURA

Por Dr. Abel Varela e Seixas

E' tão necessária ao espirito, como o pão para a boca. Infelizmente, em especial nas publicações periódicas e populares, nem sempre se encontra devidamente condimentada. Porque sempre pensamos, em especial neste caso regionalista, que a sua imprensa deve ter um carácter que vá do noticioso até ao doutrinário, passando pela luta em prol da colectividade e, podendo ser, decididamente conciliatória, familiar e amiga, congraçando tudo e todos.

Não se trata afinal, mais ou menos, duma carta longa que, periodicamente se endereça aos filhos duma mesma localidade, ou duma região? Sendo assim, é de evitar o mais possível a controvérsia, sem exclusão da combatividade quando precisa, doutrinando, cooperando desta maneira e junto de céulas bases num vastíssimo programa a nível nacional. Unindo e fugindo ao desbaratar, ao abrir de sulcos profundos, quantas vezes erguendo assim barreiras de animosidades.

Deus deu ao homem o dom de palavra, para que o entendimento entre a espécie seja o mais perfeito e de melhor vontade. Desvirtuar tal preceito, seja oral ou escrito, não haja dúvidas que além de laborar num erro, é por demais persistir.

Há publicações curiosíssimas neste sentido que bem podem ser apresentadas como nobres exemplos a seguir; de elevação moral e mental, de educação cívica e eminentemente patriótica.

Poderíamos citar várias, começando pela imprensa das Juventudes Católicas, feminina e masculina, passando por esses curiosíssimos boletins paroquiais, uma criação moderna tão edificante, como arautos de sentimentos de fraternidade local. Bem dignos dum respeitoso aceno de simpatia.

Há uma outra, que já em tempos de paz se revelava dum critério excepcional de galhardia e que agora, em tempos duros duma guerra que nos foi imposta, revela-se à altura das circunstâncias, traço de união entre os homens simples que combatem e lutam nas fronteiras ultramarinas da Pátria e os elementos que se prezam de constituir a chamada frente interna de rectaguarda, pronta a todos os sacrificios, que poucos já não têm sido.

Referimo-nos a essa interessante e bem elaborada publicação mensal, mais em forma de revista, que se chama «Jornal do Exército». Feito por e para soldados, encerra nas suas páginas contínuas lições de patriotismo, focando períodos históricos de antanho, daqueles que constituem pergamínhos brilhantíssimos da História; dum povo de missionários, soldados e marinheiros e descrições de outros recentíssimos e passados nos portuguezíssimos solos de Guiné, Angola e Moçambique.

Achavamos até que esta publicação deveria entrar nas Escolas Primárias, pois que nela, os alunos mais velhitos, certos que atraídos pelo seu aspecto gráfico e pela sua linguagem simples de soldados, não deixariam de nela se embrenharem e breve devorariam e se lhe gravariam na memória os mais belos transes da vida do seu irmão mais velho — o Soldado de Portugal. Aprenderiam assim, livre e voluntariamente, versículos da nossa Bíblia Nacional, dos mais lindos que tem as Pátrias.

Lemo-la desde o primeiro número e a sua visita periódica e mensal, faz-nos bem, recordando, pondo-nos a dialogar com a Pátria e suas Figuras de lenda.

Quando se fala na nossa pobreza de literatura para a mocidade e até infância não temos dúvidas em lembrar, se já alguém com responsabilidades na matéria, teria reparado num «Jornal do Exército», ou lhe teriam chamado a atenção para ele...

E' que é digno, sem favor, de viver fora da vida dos quartéis, nas famílias e nas escolas.

Nota da Redacção — Felicitamos adistinta aluna-mestra, menina Duardina do Rosário Domingues, de Paçó, Rouças e seus Pais e fazemos votos por que logo venha para a nossa Terra dedicar-se às crianças das nossas escolas.

Agradecimento

A família da Reguelinda da Conceição Gonçalves, que foi da Poriela — Paderne, muito reconhecida agradece.

A Voz de Melgaço

COMPRE A SUA LOTARIA SEMANAL, E PREENCHA O SEU TOTOBOLA

DROGARIA «A MELGACENSE»

DE

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

RUA DA CALÇADA — TELEFONE: 42212

MELGAÇO

Nossa Senhora "Rainha da Paz"

Estamos chegados ao lindo Mês de Maio. — O Mês das Flores, e já é tempo de recordar-mos do tempo em que tivemos de passar o inverno, porque com tempo agradável nem se pode pensar em qualquer coisa do Alto da Tenreira.

Quem nunca lá foi não deixe de lá subir e compreenderá facilmente que é pena que esse local maravilhoso não esteja ainda santificado por um monumento religioso dedicado à SS.ªma Virgem e, no tempo tormentoso em que vivemos, à S.ta «Rainha da Paz».

Basta ver o que vai pelo Vientem, no Estreito Oriente.

Alguém dirá: Isso fica muito longe não é conhecido! — Não é bem assim: Portugal também lá chega, e ainda passa adiante (Macau e Timor), e além disso hoje não há distâncias!

Por outro lado hoje lemos dia qualquer guerra pode degenerar em conflagração universal, sem se prever onde vai ter!

Por isso não podemos estar tranquilos. Temos que nos voltar para Deus. Neste mês de Maio devemos recordar a Mensagem de Fátima:

Oração e Penitência! E uma das formas de penitência é desprendermos de algumas coisas em benefício da Culta Divina.

Pela Comissão, o Presidente padre J. D.

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga»

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO—XIX—N.º 329

Melgaço 15 de Maio 1965

CARTA AO PROVIDOR

Eu, creio ainda, Senhor Provedor! Que há-de haver um processo, que surgirá uma solução para que o seu e nosso Hospital da Santa Casa, se torne em breve, se transforme, do sonho duma noite de verão, no mais consoladora das realidades.

Jamais me dirigi à sua pessoa, assim, cara a cara, terra a terra, para lhe dizer que sou um admirador da sua «Obra», feita de perseverança e de humildade cristianíssima de Apóstolo. Eu, que o conheço, que sou testemunha de tantas e tantas vezes que tem subido escadarias de Ministérios e Direcções Gerais, pedindo, esmolando a graça duma benesse para o seu povo, para as suas gentes necessitadas e perdidas no mais distante concelho do Norte do meu País. Que aparece e desaparece sem dar nas vistas, como a medo, escondendo-se como receoso da má interpretação da sua acção eminentemente social.

Sei que o seu sonho e dos seus pares, homens bons e de bem, é a edificação dum Hospital para que já tem o terreno necessário e onde os seus conterráneos possam nas horas graves de sofrimento, encontrar lenitivo e amparo. Contando sempre com os seus benfeitores e essa heróica colónia melgacense ausente em terras estrangeiras para onde emigraram, sempre prontos a darem-lhe um pouco do produto do seu esforço, da saudade, de sangue, suor e lágrimas.

A sua «Obra», sem grandes listas de trabalhos e por grandeza impossíveis de executar, é «Obra» dum Sacerdote de batina immaculadamente limpa, sob a qual se esconde um

(Continua na 2.ª página)

Gri... Gri... Gri...

AS ARMAS DE MELGAÇO

Tem por emblema o pelicano, mas mais propriamente deveriam ter a lesma ou o caracol.

Se não é assim, vejamos:

Há cerca de um ano foi por S. Ex.cia Rev.ma o Sr. Arcebispo de Braga decretada a nomeação de comissões encarregadas de proceder à cobrança dos direitos devidos ao Rev.do Clero Paroquial (primícia), o que representa dois benefícios, um para o Rev.do Clero, que não há paroquiano faltoso, e, se o houver, lá está a comissão para o ir chamando ao cumprimento do seu dever, e outro para o próprio paroquiano, porque, se tem dificuldade em pagar a primícia de um ano, pior será, deixando juntar meia dúzia de anos.

A propósito vou contar um facto acontecido, há anos, em Afife:

Havia um paroquiano que não frequentava a igreja, e assim, julgava-se desobrigado de pagar a primícia. Assim foi continuando, e bem foi, enquanto não precisou dos serviços do médico. Mas, com o desandar da roda, veio a ineficácia dos medicamentos, e então foi pensando nos preparativos para a última viagem, e, entre eles, disse a uma filha que desejava enterro eclesiástico.

Passados dias, veio a morte que lhe trouxe o passaporte, e a filha do tal paroquiano mandou dizer ao Rev.do Sr. Abade que queria que seu pai fosse sepultado eclesiasticamente. S. Rev.cia mandou dizer que estava pronto, desde o momento que lhe pagassem o que lhe deviam, enviando-lhe a conta que era de 800\$00.

A filha mandou dizer estar pronta a dar 500\$00, mas o Rev.do Abade que tinha sido capelão militar, disse: ou recebo o que se me deve, ou enterrem-no como quiserem!

Foi sepultado civilmente, e a filha ficou com o dinheiro, mas com o remorso de não ter cumprido a mais importante das últimas vontades de seu pai, o que deve pesar mais que todo o dinheiro.

Porque tanta demora na sua nomeação?

Grilo

Na mão

da Providência

Pequenina, muito pequenina mesmo, dizia: — «Quero ser professora». Após ter conhecido a minha mestra e contactado com ela, fui atraída, mais ainda por este ideal.

Fiz a instrução primária. Depois, eis-me internada num colégio, onde senti mais o desejo de, um dia, poder dar luz aos pequeninos, que nos esperam — luz que lhes esclareça a inteligência e faça despertar no coração os mais nobres sentimentos humanos.

Finalmente, deixava a vida colegial, ao libertar-me de grande pesadelo. Não foi sem estufante alegria que findei o meu 5.º ano do liceu. Fulei, cantei, não ocultando incoñtada satisfação, radicando-se mais a esperança num futuro que sempre havia desejado. Dizia comigo mesma: serei professora; não tardarão a confiar-me criancinhas, esses botõzinhos de pureza e candura, que Deus colocou no mundo para o elevarem e que nós cultivaremos meiga e carinhosamente.

Por vezes, via-me no meio delas, ora ajudando uma, ora outra e brincando com todas. Via-me uma criança entre crianças, apenas com mais responsabilidades.

E porque não dizer que fiz muitos castelos no ar, se nessa idade todos os fazem? Sim, aqui tectei inúmeros projectos.

Tudo se desfez em 4 h. e 30 m. de exame; essa barreira difícil para a admissão ao curso do Magistério, tapou-me o caminho que sempre tivera na mente. Chorei, chorei muito, não porque tenha as lágrimas no 1.º andar (como diz alguém), mas sim porque via o meu ideal comprometido, uma vez que meus pais queriam que tirasse outro curso.

Fui internada, novamente, noutro colégio, e aí preparei-me para fazer 4 cadeiras do 7.º ano, nas quais vim a conseguir aprovação.

Tentei, outra vez, a minha sorte, ainda com mais entusiasmos e aplicação. Durante as férias grandes, proporcionou-me Deus a desvelada e competente orientação dum professor, que me enraizou mais afecto por es-

(Continua na 3.ª página)

Notícias diversas

Para Fátima, seguiu uma camioneta de Melgaço com peregrinos que ali foram assistir às grandes festas em honra de Nossa Senhora. A presidir, o Sr. Padre Justino Domingues, digno pároco da nossa vila.

A LAVOURA — Foram muito apreciadas as palavras do Sr. Ministro da Economia sobre a grave crise da Lavoura, que Sua Ex.cia resolveu enfrentar.

E não foram só palavras. Ai estão já os primeiros gestos, para se acudir, facilitando a aquisição de máquinas ceifeiras-debulhadeiras e a aquisição de tractores, no que vão dispende-se já 30.000.000\$00.

Foi já estudado o problema do leite e da carne. E constata-nos que vai haver mais liberdade na abertura de talhos. Oxalá que outros departamentos do Estado tomem idênticas medidas, como o sector dos táxis de praça, onde nos fazem muita falta, mais unidades.

UMA NOTICIA — Um Senhor ali de Braga, teve o arrojo de dar uma entrevista a um diário de Braga, dizendo que era analfabeto e que, na sua terra, não havia escolas. Que tivera de ir para França, por causa da fome.

Isto de não ter escolas ali em Braga é arrojo!... Quanto a passar fome, não nos consta que por cá se passe fome. Que os salários não são altos, como lá fora, isso é verdade; mas fome, só os que não querem trabalhar.

Mas estes meninos e estes jornais de Paris, não sabem que eles mesmos naquela cidade, tem cerca de 600 ou 800 mendigos junto a des Halles e que 600.000 novos casais tem grande dificuldade de alojamento, dando-se para muitos parisienses o factor vergonhoso de terem de procurar lugares impróprios para passarem a noite?

600.000 jovens casais tendem, portanto, para a «clochardização», tornando a França, no dizer do jornal «Le Monde» o último, no que «respeita à habitação dos jovens franceses.

(Continua na 3.ª página)

De Melgaço, à cadeia de Fresnes, em Paris

Uma pobre mãe que tem em França os seus dois filhos e pas- 22 horas já estávamos em Irun, na Pensão Paris.

Fela manhã, às seis horas, levantámo-nos e saímos. O carro volta ao trabalho com todas as suas disponibilidades e avança rápido, nervoso e sólido, pelas boas estradas francesas.

Tudo ia passando: — S. João da Luz, Baiona, Bordeus, Anguleme, Poitiers, Tours (e quanto me custou seguir sem abraçar o nosso querido Melgacense Ma- theiro e família e amigos que naqueles sítios fazem mais rica a França e Portugal). Mas era preciso andar. E avançamos por Orleans, onde tínhamos um amigo que nos esperava, para no dia seguinte nos acompanhar.

Por fim, Paris, às 21,30. E fomos descansar. Eu bati à porta do antigo convento, onde costume pernoitar, quando em Paris. Os meus amigos que me acompanhavam, ficaram ali perto num hotel.

Eu não podia estar em Paris, sem visitar a Igreja de Nossa Se- (Continua na 4.ª página)

SOCIEDADE

Fazem anos: amanhã, D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e padre António Domingues, Pároco da Montaria; no dia 17, D. Isabel Augusta de Araújo, dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Morais e Valdemar Lourenço de Lima; no dia 18, Maria do Céu Vieites e Joaquim Lopes Moreira; no dia 20, D. Maria Leonor Lopes Gonçalves, João Ferreira Cardoso e Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 21, D. Maria Teresa Rodrigues; no dia 22, D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 23, D. Maria Júlia de Castro; no dia 24, D. Aida dos Santos Pinto, D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25, D. Maria Amélia Solheiro Esteves e D. Maria Armada da Cunha Esteves e António Rodrigues de Araújo; no dia 27, D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28, D. Margarida Alves, D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço; no dia 31, D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, D. Maria Amélia Pereira Inácio, D. Maria Fernanda Sousa Calheiros e Justiniano Gonçalves Ribeiro.

De Prado

Prado progride — Além de lindas casas que há poucos anos foram construídas e reconstruídas, encontram-se em construção próximo da estrada em Bouça Nova a de Armando de Araújo; na Breia, a de Heitor Domingues, na Corredoura, a de António Gonçalves, no Outeirão, a de Gaspar Cortes e a de Inocêncio Marinho, que escolheu esta freguesia para construir o seu lar, comprando o terreno num local lindo como se observa da Ponte de S. Lourenço. Este terreno foi de Amélia Alves Conde, e depois do sr. Ramiro. Este nosso amigo, ainda bem novo emigrou para França em companhia de seu pai e irmãos, lá conseguiu amiarhar algumas dezenas de contos, com eles veio valorizar a nossa freguesia, embelezando-a.

Tractores — Já se empregam nesta freguesia, lavrando os campos por processos modernos. Pena é não poderem entrar em todas as propriedades, onde entram carros de bois. Se os houvesse na mesma largura seríamos todos beneficiados. Enquanto não aparecem, o remédio será empregar o «velho arado», arredondando no final em prejuizos para os seus proprietários. Gasta-se mais tempo e é necessário mais pessoal, ficando assim mais caro. Merecem os maiores elogios todos os filhos desta freguesia e de outras deste concelho, que indo cumprir o dever sagrado da defesa da Pátria nas nossas Províncias do Ultramar, lá se especializaram a trabalhar com tractores e outras máquinas modernas empregadas na Agricultura que nas terras, que lhe serviram de berço estão pondo em prática.

Viticultura — Anda-se sulfatando a vinha. O tempo estes últimos dias parece um autêntico mês de Agosto, o que dá motivo a desenvolver as ramadas. Vê-se muito vinho. Se assim continuar teremos uma boa colheita, não só de vinho como de frutas diversas para os filhos desta linda terra virem apreciar junto dos seus familiares, no uso das suas férias, que lá longe esperam esses belos dias!...

Temos em todo o Portugal e no Estrangeiro, lutando pela vida, filhos de Prado e de as restantes freguesias do concelho, procurando economizar o máximo possível para fazer da sua terra no princípio de Portugal, a mais linda do Alto Minho. Nesta terra há tudo bom, há belezas naturais, bons presuntos, bons vinhos, excelentes águas, devendo destacar as afamadas Águas Minerais de Melgaço, onde centenas de padecentes todos os anos vem fazer as suas curas. — M. S.

Comemorações Vicentinas

Como oportunamente noticiamos, o Ministro da Educação Nacional, Prof. Galvão Telles, nomeou uma Comissão para levar a efeito as Comemorações do V Centenário de Gil Vicente, comemorações que são uma de entre várias realizações que o referido Ministro projecta efectuar ou subsidiar, dentro de um plano de fomento da acção educativa.

Como também noticiamos, aquela Comissão, cujos trabalhos o Ministro tem acompanhado interessadamente, elaborou o respectivo programa, que foi por ele aprovado.

A execução desse programa já está a ser efectuada quanto a algumas iniciativas, nomeadamente as tendentes à publicação de obras, e continua a ser activamente preparada quanto às restantes, para oportuna realização.

De harmonia com o propósito desde o início assinalado, as comemorações são promovidas dentro de um espírito de coordenação entre as várias entidades interessadas em prestar homenagem a Gil Vicente, de modo a evitar, quanto possível, dispersão ou duplicação de esforços.

Projecta-se levar a cabo iniciativas editoriais, representações teatrais, exposições, um simpósio, conferências, leituras.

Entre as iniciativas editoriais destacam-se a edição das obras completas, edição popular de obras escolhidas, a edição da bibliografia vicentina actualizada, a reprodução fac-símil de folhas volantes vicentinas e do exemplar de Évora.

As representações teatrais abrangem espectáculos vários, a efectuar por agrupamentos profissionais e por agrupamentos universitários. Como ponto culminante dessas representações, haverá no outono, em Lisboa, uma Semana Vicentina de Teatro, com a participação da Companhia do Teatro Nacional, de uma Companhia espanhola, do Teatro Universitário do Porto, da Companhia Nacional de Teatro, da Companhia de Teatro Popular e do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Projectam-se também outros espectáculos, em diferentes locais, designadamente para estudantes, para o povo, para os militares que se encontram no Ultramar.

Iniciativas de grande interesse

CARTA AO PROVIDOR

(Continuação da 1.ª pág.)

coração que compreende e nas mãos segura o Evangelho que lê, pensa, medita e ensina. Bom samaritano, sabe bem que é sempre com alegria que se abrem as portas dos seus conterrâneos, por nascimento, coração ou saudade, quando na «Urbe Grande» e Capital as demanda, amistosa e carinhosamente.

Sempre que compartilha da mesa comum e familiar, do pão de cada um, amassado com o suor do rosto nas lides árduas e ingratas do trabalho. E o meu amigo sabe que eu sou Amigo, mas não sou político, que me enteneço à presença de lutadores com puritanismo, cheios dumha integralidade construtiva e que, abaixo de Deus, só reconheço em extensão o conceito de Pátria Portuguesa, una, independente e livre, com um lugar ao sol para todos que nela nasceram e a vivem e servem pelo trabalho, isenção e dedicação, pelo próprio Evangelho ou pelas armas sempre em riste na defesa do seu solo ameaçado.

Para mim, que não sou político, considero-o como um dos maiores melgacenses da nossa geração; mas a sua «Obra», quase anónima, toda dedicação e amor, como outras em que a nossa terra é fértil, será reconhecida um dia, quando Deus nos tiver à Sua Guarda. E' que há homens que só após o seu desaparecimento é que as gentes neles atentam e os consagram, quando tal lhe negaram em vida e por variadíssimas razões. E eu recordo, Padre Amigo, uma tarde já distante em que voávamos pelo Céu de Portugal, tendo casualmente por companhia Alta Figura Nacional e, abordando-a, ter o orgulho de, falando-lhe em si, lhe ouvir espontâneo elogio da sua actividade construtora e Nacional.

Lembra-se? Eu nunca mais esqueci a fugacidade desse dialogo travado, quando pela vigia da aeronave divisávamos a magnitude do Santuário de Nossa Senhora de Fátima... Lembra-se?

Porisso e por tudo creio, Senhor Provedor, que há-de haver um processo para que Deus nos conceda, em nossa vida, a concretização do seu sonho que é nosso e de todos, especialmente desse povo humilde que nos «Cortejos de Oferendas», dá além do mais o seu coração, mai-la chave para o abrir, como disse um Poeta.

Completando o sentido da quadra, para os do «Alto», que a eles Presidem e muito bem, não tendo mais que lhes dar, nem eles mais que nos pedir...

Dr. Abel Varela e Seixas

RODRIGO MARIA DE MOURA
Advogado
Escritório Praça da República
MELGAÇO

Herculano Lima da Silva
Solicitador
Com escritório nesta vila

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudo*

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Parada do Monte, 27

(Atrasada na Redacção)

Compasso da Páscoa — Foi no dia 18 e 19, que se realizou o compasso da Páscoa nesta freguesia, com um sol radiante. E o sr. Abade e a sua comitiva, que dirigia a saudação, sempre com o sorriso nos lábios, também andava muito satisfeito.

Viajantes — De Braga, regressou o menino António Esteves, a sua mãe Rosa Esteves; de Orense, regressou o sr. António da Cunha, onde se tinha ido sujeitar a uma operação. Um e outro já estão quase restabelecidos das operações. Vindos de França, chegaram a esta freguesia os srs. José Pereira e Justino Pires

O tempo e a agricultura — Já se anda a fazer as lavouras, estando já mais de metade das terras lavradas. O tempo tem corrido de sol, mas muito frio. —C.

Idem 12 de Maio

Falecimento — No dia 8 do corrente, faleceu o sr. José Esteves, do lugar do Pereiral. O sr. José Esteves há mais de 20 anos que estava cego. O seu funeral foi muito concorrido. A família enlutada, os nossos sentidos pésames e paz à sua alma.

Mês de Maria — Principiou o Mês de Maria com bastante afluência de fiéis.

Partidas e chegadas — De França vieram os srs. José de Carvalho e Justino Pires. Para França partiram os srs. Manuel Domingues, José Domingues, Justino Pires, José Vieites, Anibal Vieites, Armando Afonso, José Afonso e Alvaro Rodrigues.

O tempo e a agricultura — Está-se terminando as lavouras. Vinho nasce muito. Agora depende da purga. O tempo tem ido maravilhoso, mas estes últimos dias tem ido um calor sufocante. Nem no mês de Julho que é o mês de mais calor, não fazia um calor como estes dias. —C.

Deambulando pela minha aldeia

I

Comecemos sem rodeios. É deveras vergonhoso o miserável atraso em que se encontram algumas aldeias de Melgaço (leia-se também Portugal).

Dentre essas aldeias destaco as de *Parada* e *Gave* à frente da classificação.

No que se refere a melhoramentos oficiais nestas duas freguesias, creio que podem contar-se pelos dedos (e deviam ser dedos pequeninos) da mão esquerda (a direita fica livre para tomar nota).

Na freguesia de *Parada* há duas casas de escola — e note-se que uma foi construída pelo povo — ambas em miserável (não vejo palavra pior) estado de conservação. Se nisto houvesse fiscalização como a há para os géneros alimentícios, estariam automaticamente impróprias para habitação escolar.

Há um posto público de telefone.

Há... e ainda faltam três dedos, meu Deus!

Na freguesia da *Gave* existe um edifício escolar, com uma única sala, do plano dos Centenários. É insuficiente.

Existe um posto público de telefone.

Existe... sobre um dedo nas duas freguesias vizinhas em tudo.

—O que é que não há?

—Começando pelas fontes anti-higiénicas, passando pelos caminhos lamacentos, com uma estrada à distância numa camisa suada numa manhã de geada, à falta de luz eléctrica, e depois com todo o imaginável cortejo de desconforto mínimo daqui resultante... é o que não há!!!...

O pior ainda falta dizê-lo: Não se lubriga esperança próxima de beneficiar no mínimo indispensável.

Nestas freguesias, se não fosse o dinheiro que vem de Além-Perinés e a descoberta dos «transistors» viver-se-ia a «idade da pedra lascada».

P. S. — Note-se que não se empregaram termos ou expressões hiperbólicas. — P. G.

HOTEL-DO-PESO

TRESPASSA-SE

O melhor da Estância Termal de Melgaço

Informações no próprio Hotel

Na mão da Providência

(Continuação da 1.ª página)

ta missão de apóstolo no mundo das criancinhas.

Mas, pela segunda vez, o caminho me foi barrado, quem sabe se para, de novo, poder eu experimentar a minha tenacidade. Mais desgostosa do que na primeira tentativa, resolvi, bem contrariada, ir em busca de novos horizontes. Talvez fosse, então, mais feliz.

Conclui o 7.º ano do liceu, e no mês de Outubro, dava ingresso num Instituto Superior de Serviço Social.

De toda a maneira — pensava — dedicar-me-ei aos outros. Não aos botézinhos que se abrem para a vida, mas a rosas abertas e murchas que precisamos de ser tratadas e de amparo.

Confesso que este novo curso me atraía imenso. Trabalhei e estudei bastante nesse ano lectivo. Todavia, nem tudo correu como eu pretendia, e então dei-xei o 1.º ano incompleto para vir pela terceira vez, tentar corresponder ao meu ideal de menina.

Venci, e posso bradar bem alto que Deus me experimentou duramente, para que viesse a tornar-se maior, para mim, a recompensa moral.

Não imaginai, queridas colegas, prezados leitores, como me sinto feliz, até por me ser dado frequentar esta Escola Normal, onde só descubro carinho e compreensão.

Agora, só desejo tornar-me semelhante aos meus professores, que o são de alma e coração.

Antes de terminar estas desataviadas linhas, deixei-me, porém, dizer: — É bem certo que Deus escreve direito por linhas tortas.

Duartina do Rosário Domingues
(Aluna-Mestra da E. N. P. de V. do Castelo)
(De «A Escola Romoçadã de Braga»)

opal

R12

uma PARTNER ainda melhor...

MODELAR E EFICAZ SERVIÇO DE ASSISTENCIA EM TODO O PAIS

Notícias diversas

(Continuação da 1.ª página)

Quem não conhece a miséria de tantos dos nossos compatriotas que vivem horrivelmente em barracas indecentes, lá na França? Nós admirá-mo-los. Mas temos pena.

Um outro Senhor escreveu-nos lá do Canadá, a dizer-nos a sua revolta contra a miséria. Nós somos contra ela. Mas faz pena ver o atraso de alguns dos nossos compatriotas, que não vêem que na própria América, Governo e Igreja estão a lutar contra a pobreza de 35.000.000 de norte-americanos. É certo que a pobreza de muitos deles está acima da de outros povos, mas no entanto, também ali há muita miséria.

Custa muito ver algum destes nossos compatriotas, falem contra os nossos salários (quantas vezes no nosso jornal nos temos levantado a pedir um melhor nível de vida, quantas vezes!, mas quando vem ao nosso país estes nossos compatriotas, os seus salários, o deles que bem podiam fazê-lo, não é, em geral, superior aos dos outros...

Pagam na mesma. Um dia, numa sessão do parlamento espanhol, um deputado falou contra a sua Pátria. Que era atrasada e chamou-lhe nomes muito feios. A seguir um outro levantava-se e diz: — com a Mãe está-se sempre, ainda mesmo que ela seja pobre. E sentou-se.

Ora este rapaz que deu uma entrevista a um jornal francês, falando da sua Pátria, deve ter mau coração. Ir dizer mal dela num jornal de fora!

Mas não são assim os rapazes da nossa terra. Juntemo-nos todos, isso sim, para levantarmos o nosso querido Portugal.

VENDEM-SE

GRANDE PRÉDIO, na Praça da República, desta vila, com rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andar, com frentes para a mesma Praça, em óptimo estado de conservação e baixos próprios para comércio.

UMA QUINTA, na Assadura, também desta vila, com casa de morada, alhoio, espigueiro, tudo aramado a ferro.

Recebem-se ofertas.
Tratar com Teodorico Fernandes

Corçães — Rouças — Melgaço

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex., 755 MAGA-PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDÊNCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

« S. BENTO »	Rua das Flores, 332	Telef. 21861
	P. Almeida Garrete, 6	
« BONFIM »	Rua Fernandes Tomás	Telef. 28241
	(Edifício Ouro)	53482

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCÁRIAS DO PAIS

CARREIRAS MELGAÇO-PARIS

SAIDAS DE MELGAÇO AS QUINTAS-FEIRAS
SAIDAS DE PARIS AS SEGUNDAS, TERÇAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PARA INFORMAÇÕES:

MELGAÇO: João Hilário Gonçalves — Telef. 42308

ARCOS DE VALDEVEZ: Garagem Salvador

Telefone: 45116

PARIS: Moncey Hotel — 65 Rue Blanch — Paris 9e
Telefone 8220 e 8221 Trinite

DA VILA

Madame Joseph Rombel Née Alexandre Drosio — Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu há dias, na sua residência à Avenue de La Liberation, 44, Montchanin, França, a Madame Joseph Rombel Née Alexandra Drosio. A extinta, que pelas suas qualidades, era naquela localidade geralmente estimada, era mãe da Madame Wandé Rombel do Paço, casada com o nosso amigo e conterrâneo Sr. António do Paço, ali residente há muitos anos, e avó da menina Marie Claude Rombel do Paço.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério de Montchanin, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais, assim como também muitos portugueses que se encontram naquela localidade.

A toda a família em luto apresentamos o nosso cartão de sentidos pesames.

BISPO AUXILIAR — A fim de assistir à posse de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, venerando Bispo de Obbi e Auxiliar de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, milhares de pessoas, vindas de vários pontos do país, aguardavam a chegada a Braga do ilustre prelado. Daqui deslocaram-se os sr.s P.e José do Egípto, da freguesia de Cristóval; P.e Manuel Lourenço, da freguesia de Fiães; P.e Anibal Rodrigues, da freguesia de Castro Laboreiro; P.e António Fernandes Gonçalves, da freguesia de Paços e P.e Carlos Vaz, da freguesia de Rouças.

ARCEBISPO PRIMAZ — De visita ao Rev.do P.e Francisco Apolinário da Costa Araújo, digno Pároco da freguesia de Cubalhão, deste concelho, esteve há dias naquela localidade Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Francisco Maria da Silva, ilustre Arcebispo Primaz de Braga.

MANUEL RIBEIRO COELHO — Depois de ser submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, numa clínica da cidade de Orense (Espanha), regressou ao convívio de sua família, o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro Coelho, digno funcionário da Secção de Finanças, desta vila.

CARLOS CASACA VELEZ — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Carlos Casaca Velez, digno Inspector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, em Lisboa, acompanhado de sua Esposa.

CASAMENTO ELEGANTE — No passado dia 25, realizou-se na Igreja Paroquial da freguesia de Remoães, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Carlos Alberto Ribeiro Antunes, natural da freguesia de Cerdal, Valença do Minho, filho do sr. Amândio Antunes e da S.ra Ermelinda Ribeiro Antunes, com a pretendida menina Maria Fernanda de Castro Lourenço, filha do sr. Eduardo Lourenço e da s.ra Florinda de Sousa e Castro Lourenço, naturais daquela freguesia. Foram padrinhos o Sr. José Félix Igrejas Júnior, funcionário da cadeia comarcã, desta vila, e sua esposa s.ra D. Maria dos Prazeres Esteves Igrejas. No fim do acto, que foi presidido pelo Rev.do P.e Justino Afonso, o cortejo nupcial dirigiu-se para a Pensão Gomes, daquela freguesia, onde foi servido um lauto jantar ao grande número de convidados, onde se brindou pela felicidade dos noivos.

Estes, que são dotados das melhores qualidades e simpatia desejamos muitas felicidades.

ANIVERSARIO — No passado dia 30, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Artur Passos Teixeira, conceituado comerciante e capitalista desta vila. Parabéns.

FALECIMENTOS — Na sua residência à rua General Luís do Rego, V. do Castelo, faleceu no passado dia 29, o nosso conterrâneo sr. Manuel do Espírito Santo Rodrigues (o Manuel de Fiães), de 57 anos de idade. O extinto, que era geralmente estimado pelas suas qualidades de carácter, era casado com a sr. D. Maria de Magalhães Rodrigues, digna Professora oficial aposentada e pai do sr. Manuel Fernando de Magalhães Rodrigues, digno agente da Polícia Judiciária do Porto, casado com a sr.a D. Armandina Soares Rodrigues, digna Professora oficial, e da sr.a D. Maria de Magalhães Rodrigues Cruz, digna enfermeira do Hospital Regional de Viana do Castelo, casada com o sr. António Alberto Branco Cruz, conceituado comerciante naquela cidade. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, daquela cidade, desta vila e de várias freguesias deste concelho. A toda a família em luto apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Também no passado dia 29, faleceu no lugar de Corjeiras, desta vila, o sr. Luís de Sousa, de 66 anos de idade, natural dos Arcos de Valdevez e residente nesta vila há muitos anos. O extinto, que era muito estimado, era casado com a sr.a Luísa de Araújo de Sousa. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto sentidas condolências.

De Melgaço à cadeia de FRENES, EM PARIS

(Continuação da 1.ª página)

nhora da Medalha Milagrosa e ali celebrar a santa missa. Eram 6,30 da manhã, quando entrei e me preparei para celebrar

Que delicioso ambiente de espiritualidade se respira naquela igreja! As noviças, as religiosas, os fiéis, sacerdotes e Sr.s Bispos, com o maior dos recolhimentos. — Pedi ao Senhor, na maior das orações, a santa missa, por todas as minhas intenções, todas! Dei graças, vim à cadeia onde Nossa Senhora se sentou, a falar com Santa Catarina Labouré, recolhidamente a beijei, orei por momentos e saí.

Fui depressa ao Instituto Pasteur, onde então bem me trataram há anos o Sr. Doutor Fanet, e irmãs, e agradeço o carinho então recebido, deixei duas garrafas do Porto «Bros», pois então?, e parti logo, para a cadeia de Fresnes.

A mãe daquele rapaz vivia aflitíssima e não sabia nada dele. O outro irmão também já há tempos não escrevia...

A prisão de Fresnes! Lembrei-me do capelo daquelas prisões, donde ainda saíam tantos condenados para a morte.

O que eles sofrem. Depois de sentenciados, trazem uns vestidos especiais, irrisórios, nos pés e nas mãos, cadeias, e não tem mais a visita dos seus.

O carinho com que eles rodeiam o seu Padre, a quem os infelizes tratam pelo nome de Papá! É o amigo, que nessas horas de derrota da alma está com eles. Sem morrerem, já são os isolados do mundo. Dali seguem para outro local em furgoneta própria, onde são atados a um poste e fustigados. Depois são levados ainda para outro local (na terra dos Direitos do Homem!) e aqueles infelizes nem depois de mortos, são dignos de consideração: — Deitamos à terra e sobre eles nem uma cruz, nem uma inscrição!... Não é permitido.

O Ministro de Deus! O Padre. Mas que bela, grande, dura mas linda, a sua missão!

E aqueles nossos infelizes, a quem espera, muitas vezes a morte, longe do mundo e do seu convívio, deviam caminhar para um fundo desespero.

Começa o trabalho do capelo. E é o reviver daquelas grandes verdades eternas, que o Senhor nos ensinou. Mas vós sois filhos de Deus! Ele tudo perdoo e nunca mais nós lembra nada, se estamos de veras arrependidos. E é Pai, o mais carinhoso de todos os Pais. E lembra-se aquela troca de frases entre o bom ladrão, criminoso, junto da cruz e o Senhor — Hoje mesmo estarei contigo no Paraíso. Oh! a justiça de Deus!

É um trabalho feito sobre os olhares de Jesus.

E dá-se o que parecia impossível: — tornar íntima a união daqueles nossos irmãos com o Pai, encher-lhes quanto possível o seu coração de alegria e arrependimento sincero e preparar-se para o encontro, para o abraço com o Pai. O Pai que sabe esconder e perdoar, se nós nos arrependemos sinceramente.

E aos turnos ou cada um por sua vez, vão muitas vezes a cantar os presos de Fresnes, para a morte. Sobressaem cânticos de Nossa Senhora: — Tu és rainha! Tu és a nossa rainha! — No corredor, o que vai morrer despede-se: adeus, rapazes. — Pedé, por nós, respondem os que ficam. Pedé ao Senhor por nós!

Que linda a nossa terra de Portugal. Que adiante sobre tan-

ROUÇAS, 11

Continua a lavar-se intensivamente nas nossas terras, sendo já muitos os que usam tractores. E' pena que, para estes lados, ainda não se usem os novos atomizadores, para sulfatagem das videiras. Dizem-nos que para os lados de São Gregório, já se usam.

— Continua a melhorar o sr. António Fernandes, da Costinha e nosso digno Presidente da Junta. Fazemos votos por que logo volte ao serviço

— Consta-nos que vai em breve unir-se em matrimónio a menina Margarida Fernandes, da Costinha, com um rapaz de Cabeceiras de Basto.

— Tivemos o prazer de ver há dias, na nossa freguesia, o sr. Padre José Marques, de Loviô, muito digno Prefeito do Seminário Maior de Braga.

— Para Fátima, partiu na peregrinação da vila a sr.a Deolinda Douteiro, de Cavaleiros. Que tenha muito boa viagem. — C.

COMPRE A SUA LOTARIA SEMANAL, E PREENCHA O SEU TOTOBOLA

DROGARIA «A MELGACENSE»

DE

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

RUA DA CALÇADA — TELEFONE: 42212

MELGAÇO

Homenagem a Domingos Alves

Querido Alves É o Sr. Domingos Alves, de

Eu não quero deixar o vosso 17.º ano de trabalho na nossa Casa, sem vos dizer todo o nosso reconhecimento e agradecer-vos tanto trabalho e carinho.

Em todas as circunstâncias, vós tendes dado prova das melhores qualidades profissionais, postas ao serviço duma consciência irrepreensível. Eu não tenho por hábito fazer muitos cumprimentos, mas este dia é para mim um dever e um imenso prazer afirmar, perante todos, que o Sr. Domingos Alves é o modelo do operário consciencioso.

Como em cada fim de ano vos regressais à vossa longínqua terra de Portugal, ficai certo, Domingos que levais convosco a simpatia e a amizade de todos os que esta tarde vieram para vos felicitar.

Que tenhais um feliz regresso à vossa terra e umas felizes festas de Natal, com a vossa Família.

Vou entregar-vos pessoalmente esta modesta lembrança que vos recordará a colaboração da Empresa e do seu Patrão que nunca os esquece.

Estando tanto tempo a trabalhar e sofrer, entre nós é, normal que agora esteja em honra. E assim nós podemos aplaudir-lo e felicitá-lo, pois bem o merece. Com a nossa maior estima,

Petetin.

Abraçamos o nosso querido Amigo Domingos, que leva uma vida larga de trabalho honrado e, vemos, apreciado justamente por quem o podia fazer.

E a homenagem que o seu Patrão colocou no seu peito, diz bem quanto vale o operário português.

Parabéns, Domingos. Foi pena que a tua modestia nos encurtasse por tanto tempo esta homenagem.

Que pena que isto me faz.
Melgaço, 11-5-1965.

Padre Carlos